

## Desinfestação de explantes radiculares de *Bactris gasipaes* H. B. K.

Milene de Castro Melo Guimarães<sup>1</sup>; Luiky Isao Narahashi Bulgarelli<sup>2</sup>;  
Maurício Reginaldo Alves dos Santos<sup>3</sup>

*Bactris gasipaes* é uma palmeira pertencente à família *Arecaceae*, conhecida popularmente como pupunheira e bastante promissora para a comercialização interna dos seus produtos e até mesmo para a exportação. Tem origem amazônica, encontra-se distribuída principalmente entre as latitudes 16°N e 18°S, desde Honduras até a Bolívia. Além dos frutos comestíveis, ricos em carotenóides, e do óleo, que possibilita a obtenção de biodiesel, a pupunheira também produz um palmito que é de boa qualidade, podendo substituir o da juçara (*Euterpe edulis*) e do açaí (*E. oleracea*), cujos estoques naturais já estão bastante reduzidos por causa da exploração predatória. Além disso o palmito apresenta a grande vantagem de não escurecer (em virtude da oxidação dos tecidos) após o corte. Contudo, as formas convencionais de propagação são extremamente lentas, podendo comprometer a eficiência dos programas de melhoramento. As técnicas de cultura de tecidos vegetais são uma ferramenta promissora para os programas de melhoramento dessa cultura, principalmente por permitir a clonagem de plantas selecionadas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes tratamentos de desinfestação de explantes radiculares *B. gasipaes* para seu estabelecimento *in vitro*, visando a posterior indução de calos e regeneração de plântulas. Segmentos radiculares foram lavados com água destilada e gel anti-séptico e em seguida seccionados em estacas de aproximadamente 1 cm de comprimento. Em câmara de fluxo, as estacas foram imersas em álcool a 70% (v/v) por um minuto e em seguida em hipoclorito de sódio a 0,50% e 1,0% (p/v) e hipoclorito de cálcio a 5% e 10% (p/v), durante 30 minutos. Todas as estacas foram imersas em solução antifúngica (carboxin 0,067% p/v + thiram 0,067% p/v + carbendazim 0,17% p/v + clorotalonil 0,17% p/v + tiofanato-metílico 0,067% p/v) por 30 minutos. Os explantes foram inoculados em meio Murashige & Skoog diluído duas vezes e acrescido de 1,5% de sacarose e 0,8% de ágar. Observou-se que a imersão em solução de hipoclorito de cálcio a 10% por 30 minutos foi o tratamento mais eficiente, resultando em 60% de descontaminação dos explantes, enquanto a solução de 5% resultou em 50% de descontaminação. As soluções de 0,5% e 1,0% de hipoclorito de sódio resultaram em altos níveis de contaminação. Testes anteriores, sem a utilização da solução antifúngica, resultaram em altos níveis de contaminação, variando entre 70% e 100%. Para maximização dos resultados novos experimentos estão sendo realizados.

**Palavras-chave:** hipoclorito de cálcio, hipoclorito de sódio, solução antifúngica.

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, estagiário da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo., D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, mauricio@cpafro.embrapa.br